

## O CLÃ ZENIDIM: NOTAS SOBRE O MMA PONTA-GROSSENSE

Gonçalo Cassins Moreira do Carmo<sup>1</sup>

Admilson José Aguiar<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este estudo tem o objetivo de investigar a história do clã Zenidim, uma família de lutadores de MMA da cidade de Ponta Grossa -PR. O nome Zenidim, foi utilizado pelo patriarca da família, Paulo Sergio Bueno como uma espécie de marca, ou o que se poderia chamar de nome guerra (uma vez que não é o sobrenome de registro). Para tanto, faz uso da história oral, e tem como instrumento, uma entrevista semiestruturada aplicada ao líder da família. De tal forma, apresenta-se personagens importantes para a história das Artes Marciais na cidade de Ponta Grossa-PR, identifica-se eventos de artes marciais ocorridos na cidade ao mesmo tempo que apresenta um universo ainda inexplorado de pesquisa.

**Palavras-chave:** Zenidim, MMA, Artes Marciais, Ponta Grossa, História.

## THE ZENIDIM CLAN: NOTES ON MMA PONTA-GROSSENSE

**ABSTRACT:** This study aims to investigate the history of the Zenidim clan, a family of MMA fighters from the city of Ponta Grossa -PR. The name Zenidim was used by the patriarch of the family, Paulo Sergio Bueno, as a kind of brand, or what could be called a war name (since it is not the registered surname). To do so, it makes use of oral history, and has as an instrument, a semi-structured interview applied to the family leader. In this way, it presents important characters for the history of Martial Arts in the city of Ponta Grossa-PR, identifies martial arts events that took place in the city at the same time that it presents a still unexplored universe of research.

**Keywords:** Zenidim, MMA, Martial Arts, Ponta Grossa, History.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Sociais Aplicadas. Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail para contato: goncalocassins@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail para contato: goncalocassins@gmail.com

## INTRODUÇÃO

As Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate que tem se tornado atividades recreativas populares (Terry, 2006) e com papel de destaque na rotina das pessoas. Como exemplo, as artes marciais asiáticas, como *Taekwondo* e Karatê, ultrapassam a marca de 70 milhões de praticantes (World Karate Federation, 2014). Não são raras as reportagens e coberturas de eventos esportivos de diferentes artes marciais presentes nos meios de comunicação, o que confirma a popularização dessas modalidades.

Durante o processo de formação em Licenciatura em Educação Física, temos a oportunidade de conhecer diversas práticas ligadas a cultura corporal<sup>3</sup>. Dentre estas estão as Lutas e Esportes de Combate, que propõe além da vivência prática, a discussão de como este conteúdo pode ser trabalhado na escola, com base na análise de documentos ordenadores da área, livros e artigos científicos.

Dentro da literatura científica são encontrados muitos estudos sobre as artes marciais, porém o foco se dá para as questões físicas e lesões resultantes da prática (Drury, Lehman & Rayan, 2017; Koutures & Demorest, 2018; Thomas & Thomas, 2018). Em contrapartida a prática dessa atividade resulta em diversos benefícios ao indivíduo, como redução da ansiedade e depressão e promoção de saúde e bem-estar ao praticante (Moore, Dudley & Woodcock, 2019). Além disso, essa prática incorpora algumas características importantes para a formação da pessoa, como o respeito e disciplina (Moore, Dudley & Woodcock, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) é um dos documentos ordenadores da área e propõe que o professor de Educação Física aborde em suas aulas as lutas do Brasil e do Mundo, além de demonstrar a necessidade de valorização a regionalidade e de desenvolver essa temática a partir das categorias conceitual, atitudinal e procedimental. Neste contexto, a sugestão da BNCC nos remete a pensar sobre as condições históricas das lutas no município. Porém poucas são as informações que

---

<sup>3</sup> termo discutido na área e, que começou a ser utilizado em meados da década de 1980, num contexto nacional de abertura política e de crítica à esportivização da Educação Física brasileira, sob forte influência de intercâmbios entre Brasil e Alemanha, conforme sugerem (Taffarel; Escobar, 1987; Castellani Filho, 1988; Soares, 1996; Almeida, 1997).

registram o assunto, o que confirma a carência de material acerca desse tema, principalmente que seja associado a realidade local.

A problemática deste estudo refere-se à história da família Zenidim, e propõe a seguinte questão: como a história desta família pode contribuir para a construção da história regional das lutas no município de Ponta Grossa/PR? De tal forma, o objetivo geral desta pesquisa, quando considerada a proposta da BNCC é reconstruir a história das lutas no município de Ponta Grossa, tendo como referência a Família Zenidim. Nesta mesma direção, estabelece-se quanto aos objetivos específicos: conhecer a história e trajetória do líder da família; levantar informações sobre os mestres e professores do líder da família; associar os elementos históricos da luta aos princípios contidos na BNCC para a abordagem da unidade temática em aulas.

## **LUTAS E ESPORTES DE COMBATE NA ESCOLA**

As Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate, apesar de se configurarem conceitualmente como práticas diferentes, são frequentemente tratadas como sinônimos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1998), um dos primeiros documentos publicados com a intenção de normatizar os conhecimentos que deveriam ser abordados pela Educação Física escolar, definem lutas como: “disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa”. Já o termo Arte Marcial pode ser entendido de forma ampla, ora associado ao Deus da Guerra - Marte, ora compreendido como “Arte da Guerra”, ou ainda, como um conjunto de técnicas, filosofia e tradições de combate. Nos países ocidentais, as artes marciais, são frequentemente associadas a violência, fato considerado como um dos principais motivos para que o tema não seja abordado nas aulas de Educação Física Escolar (Vertonghen, 2010).

As Lutas e Artes Marciais devem ser de conhecimento legítimo da Educação Física, mas a ideia de que é necessário o conhecimento especializado nas técnicas e seus princípios se tornaram uma barreira para o uso da modalidade nas escolas (Gomes,

2008). Na atualidade o uso de diferentes metodologias de ensino, tem demonstrado a viabilidade de se trabalhar com a temática na escola (ludicidade, formas competitivas), entre estas, destaca-se o uso dos jogos de oposição, conforme já recomendavam os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCNs (Brasil, 1998)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser balizadora da qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito.

A BNCC sugere trabalhar com a unidade temática Lutas, porque se mantém o foco nas disputas corporais, onde os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Dessa forma além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, Huka-huka, Luta Marajoara etc.), bem como todas as lutas dos diversos países do mundo (Judô, Aikido, Jiu-Jitsu, Muay Thai, Boxe, Chinese Boxing, Esgrima, Kendo etc.) Na lista de propostas e competências específicas de educação física para o ensino fundamental, orienta para que experimentem, desfrutem, apreciem e criem diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

## **METODOLOGIA**

A História Oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. Começou a ser utilizada nos anos 1950 após a invenção do gravador, nos Estados

Unidos, na Europa e no México por historiadores, cientistas políticos, antropólogos, pedagogos, sociólogos, psicólogos, teóricos em literatura e outros pesquisadores.

No Brasil essa metodologia foi introduzida na década de 1970, quando foi criado o programa da História Oral, e em 1994 foi criada a Associação Brasileira de História Oral – ABHO, a qual tem membros de todo o país, e até hoje editam uma revista e um boletim informativo e mantém encontros regionais e nacionais.

Em 1996 foi criada a Associação Internacional de História Oral que promove congressos a cada dois anos. Inúmeros programas e pesquisas utilizam relatos pessoais do passado para estudar os mais variados temas, através de publicações de livros, revistas e artigos científicos.

As entrevistas de História Oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registros. Caracteriza-se por um estímulo onde o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, geralmente depois de algo ou um fato ter acontecido. Fazem parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e biografias que permitem compreender como indivíduos interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de um grupo ou de uma sociedade em geral.

O estudo da história, por meio da história oral, se torna mais próximo e concreto o que facilita aprender o passado pelas gerações futuras e as experiências vividas por outros. O trabalho com a Metodologia de História Oral engloba todo o conjunto de atividades anteriores e posteriores a gravação de depoimentos, exige antes uma pesquisa para levantar dados para preparação de roteiros das entrevistas.

Segundo Meihy (2006), a História Oral é um conjunto de procedimentos de caráter interdisciplinar, que se inicia com a elaboração de um projeto, que se concretiza com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas por meio de eletrônicos (filmadoras, gravadores, internet etc.), contato humano direto e diálogo. Sua utilização deve prever o planejamento das conduções das gravações, o estabelecimento da passagem do oral para o escrito, (códigos diferentes) a conferência e autorização pelo entrevistado, os cuidados éticos, com a publicação das narrativas e da devolução, de uma forma negociada, do produto a comunidade.

Para Alberti (1990), a História Oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões do mundo, como forma de aproximar do objeto de estudo. Em adição, Queiroz (1988), esclarece que a História Oral é colocada e inclui depoimentos, entrevistas, biografias e autobiografias. Toda a história da vida finda em um leque de depoimentos, e mesmo tendo sido o pesquisador a escolher o tema, a formular as questões ou pensar e fazer um roteiro, é o narrador que decide o que narrar. A história de vida, para a autora, é uma ferramenta valiosa pois é onde a vida individual e o contexto social se dividem. A entrevista, instrumento utilizado neste estudo, subdivide-se em: informal; focalizada; por pautas; e estruturada (Gil, 2002).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O primeiro passo deste estudo foi buscar informações sobre os integrantes da família Zenidim. Para tanto, iniciou-se pesquisas em vídeos, sites, blogs e notícias de jornais e internet. Este procedimento foi necessário para que fosse possível estabelecer os primeiros diálogos. Cumprida esta etapa, o passo seguinte foi entrar em contato com a patriarca da família Zenidim, Paulo Sérgio Bueno.

A abordagem se deu por meio de ligação telefônica, na qual se agendou uma primeira conversa na data de 04 de outubro de 2019. Durante a ligação, esclareceu-se o objetivo da pesquisa, a relevância do tema e a necessidade de conhecer mais sobre os personagens envolvidos.

Após o aceite em participar do estudo, foi realizado o agendamento da primeira entrevista, com horário e local acordado entre as partes e presencialmente no dia 06 de outubro de 2019, nos reunimos.

Este encontro teve como objetivo estabelecer fontes primárias: pai, mãe, filhos, tios próximos, passando pelos professores e mestres ainda vivos, secundárias: amigos, conhecidos próximos, adversários de combates, e admiradores do esporte.

O modelo de entrevista ora utilizado é por pautas semiestruturada ou semi dirigida, pois apresenta certo grau de pontos de interesses, no qual o investigador vai explorando ao longo do seu curso. As pautas devem ser ordenadas e guardar certa relação entre si. O entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente, à medida que se refere às pautas assimiladas. Quando esse porventura se afasta, o entrevistador intervém de maneira sutil, para preservar a espontaneidade da entrevista.

### **Entrevista:**

#### **1) Por favor seu nome, data e local de nascimento, e hoje onde reside?**

Me chamo Paulo Sérgio Bueno, nasci em 29 de julho de 1976 na cidade de Irati -PR. Passei minha infância e juventude em Ponta Grossa no bairro Jardim Conceição. Apaixonei-me por lutas desde muito cedo, pois meu pai era antigo lutador de luta livre, e em várias cidades do interior fazia várias apresentações em circos inclusive em Ponta Grossa. Entre as brincadeiras de futebol ou bolinhas de gude, dava golpes e chutes no ar, sempre lutando com um adversário imaginário e muito bem-preparado [...].

#### **2) Como e quando foi apresentado as lutas?**

Aos 8 anos de idade comecei com a Capoeira, onde aqui na cidade estava iniciando na época a Acapras (Academia Praia de Salvador). Eu era aficionado por filmes de lutas, e sonhando com o futuro, me enxergava lutando e vencendo grandes eventos, sendo assim muito famoso. Entre muitos sonhos e pensamentos futuros aos 11 anos, fui graduado faixa amarela de Karatê, recebendo do mestre Hirano a tão honrosa graduação. Com o mestre Hirano também aprendi o Judô, e intercalando os dias aprendia com o mestre Lee o Kung fu. O Boxe Tailandês comecei com o mestre Alceu, que me ensinou os primeiros golpes. Com o passar do tempo o mestre Alceu me apresentou ao seu mestre, chamado de Pequeno Dragão.

#### **2.1) Como era antes do profissionalismo no esporte?**

Com o passar dos anos pratiquei todas as artes marciais possíveis tendo conhecido todos os mestres da cidade. Aos 14 anos de idade era lutador de Telecate, chamado de Paulinho, pelo biótipo magro e franzino, depois virou Paulão por ser especialista em derrubar os adversários e desafiantes muito maiores que eu. Nessa mesma época conheci aquela que seria minha esposa, Sandra, e aos 18 anos de idade me casei, mantendo o sonho de formar uma família de lutadores. Sandra, com 16 anos, seria a Imperatriz do Clã Zenidim. Durante os anos de 1994 até 1996, ingresso no serviço militar obrigatório, dando continuidade ao meu treinamento de artes marciais e, tendo como adversários de treinos, colegas, que vieram a ser no futuro além de irmãos de farda, grandes amigos (até nos dias de hoje reúnem-se anualmente). Eu nunca fugi de lutas e era acostumado a derrubar gigantes, adversário como Alexandre Penão de quase dois metros de altura. Em meados de 1997, quando os desafios de lutas nos grandes centros eram frequentes, onde a coragem falava mais alto, independente da graduação ou da arte marcial praticada, algo inusitado aconteceu. Procurando alguém que aceitasse desafios, desembarcaram em Ponta Grossa, dois empresários de lutas Rudimar Fedrigo e Marcio Ferreira, os atletas Pelé Landis, Rafael Cordeiro, Alexandre Penão e Wanderlei Silva, caminhando pelo calçadão foram até a loja Maxitango na época, onde eu trabalhava como fiscal de loja. Lá fui desafiado pelos 06 homens. Então com a luta marcada, comecei a me preparar, mas acessórios como protetor bucal, luvas, eram apenas objetos de desejo dos lutadores, usávamos na época os mais diferentes materiais como algodão, lã, esponja, fita, tecidos e até mesmo pequenos pedaços de madeira como protetores. Após a luta de 1997 contra o adversário da academia Chute Boxe de Curitiba Alexandre Penão (campeão olímpico) decidi ser profissional da luta. Uma de minhas maiores felicidades, foi quando em uma luta no Ginásio Estanislau Stanislawczuk (Zukão), contra um adversário de nome Daniel Dan-Dan em 04/08/1999, de mais de 2 metros de altura, sai vitorioso, recebi o cache de três mil reais, indo as lágrimas. Essa importância monetária, foi suficiente para construir a minha casa.

### **2.1.1) Como se chamam seus filhos?**

Antes mesmo de nascer os filhos, nós já pensávamos nos nomes e como os protegeríamos. Escolhemos nomes com a letra do alfabeto que fica entre o nome do casal Paulo e Sandra, nesse caso a letra “Q”, até que procuramos, mas como nenhum nome veio a cabeças, mudamos para a letra “R”. Tivemos quatro: Ranieri, Rickson, Riran, Raykon. O primeiro filho do Clã Zenidim. Ranieri “Rex” como é conhecido, nasceu em 12 de

março de 1996; o segundo filho Rickson, o “The King” em 1999; Riran “Taz” em 2002 e; Raykon o “The Last” nasceu em 2008.

## 2) Como é sua rotina de treinos? A intensidade de treinamentos.

A rotina de treino é diária, reúne desde corrida, natação, musculação. Os treinos são de lutas marciais, Judô, Muay Thai, Kickboxing, Jiu-Jitsu, treinamos o MMA Zenidim, independente de competição ou não, o que muda é a intensidade a quantidade de treino. Os horários dos treinos são modificados conforme as lutas são marcadas. Há treinos voltados também a força dos golpes (socos) e a velocidade (atacar e sair) a surpresa na luta é a velocidade. As altas cargas de treinamento existem, onde os atletas são levados ao limite, ele é “sugado”. Se a próxima competição é de Jiu-Jitsu, então todos os treinamentos são voltados para a “Arte Suave”, a musculação, a corrida, a trocação tudo é feito e treinado por tempo de round. Temos o cuidado de treinar de acordo com a luta realizada e a próxima luta. Como competimos em todas as artes marciais, a parte do repouso é necessária e tem que ser adequado, muda a alimentação o horário de dormir, se for luta em outro país por exemplo tudo é pensado, o clima, o fuso horário, o deslocamento, o local da luta, alimentação, hidratação. Tempos atrás lutamos no Rio de Janeiro, o clima lá estava 40 graus, a competição se chamava Beach Boxe, e era na areia da praia. Os treinamentos para esse evento foram no areião do Prado<sup>4</sup>, iniciava as 10 hrs e terminava ao meio-dia. Longe das competições os treinos são normais, só para manter a forma física e técnica, e para evitar lesões.

## 3) A alimentação, o acompanhamento por profissional da área?

Não temos nutricionista. Por opção própria, acredito que (pela experiência vivida) a mudança da alimentação prejudicaria o atleta de alto nível. A alimentação não tem nenhuma restrição, comemos praticamente tudo, salvo próximo a lutas e competições procuramos manear no açúcar e gorduras. Optamos por não usar suplementação, pois tudo o que é ingerido pode vir a ser problemas no antidoping, a alimentação é normal. Fazemos exames de sangue regularmente, estando alguma vitamina deficiente, repomos imediatamente.

---

<sup>4</sup>Areião do Prado: Local onde se promoviam corridas de cavalo, Hipódromo de Uvaranas.

#### 4) Quais são os estímulos de vocês?

O estímulo principal é a união da família, sempre unida e os valores da doutrina familiar sendo preservados. Nenhum campeão da luta eleva os valores familiares. Quando lutamos, os valores da família são exaltados. O que os leva a treinar, lutar, são os valores da família, a união familiar. O que os motiva muito é ser a única e maior família de lutadores do mundo. Agradeceu a Deus pela longevidade, pois tenho 44 anos e ainda estou na ativa, a parte mental do atleta o ajudou muito, para ainda estar treinando em alto nível". Também ministramos aulas e treinos para a Guarda Municipal e a Polícia Militar.

#### 5) Como trabalham o aspecto psicológico? As vitórias e as derrotas.

Sou fã do técnico multi - campeão Bernardinho, em uma das conversas que tivemos, ele afirmou que trabalhar com os filhos é mais complicado (o começo da relação profissional foi desgastante, bem complicada, cobrava demais do Bruninho, mais do que os outros, a opinião dos outros importava e muito, a mídia tachou como se tivesse sido um favorecimento eu ter convocado meu filho). O segredo é saber diferenciar os momentos, saber o momento de ser pai, técnico, psicólogo disse Bernardinho.

#### 6) Como Era o vale tudo em Ponta Grossa?

Durante meu período no exército, continuei com meu treinamento e fiz algumas lutas de Vale-tudo. O tempo de luta e as regras eram algo que também não se falava. A regras eram mínimas e caberiam nos dedos das mãos: não valia dedos nos olhos, chute nas partes baixas, mordidas, e puxão de cabelos, o resto era permitido. Como o nome dizia "valia tudo", e o combate terminaria quando um dos lutadores não aguentasse mais e desistisse, ou desmaiasse. Eram na verdade lutas de gladiadores, onde somente o vencedor era venerado. As lutas de Vale-tudo na cidade de Ponta Grossa -PR, chegaram a ter mais de duas mil pessoas presentes no Ginásio de Esportes Oscar Pereira, serem transmitidas em canal de Tv aberta e diversas rádios falando ao vivo do Ginásio. Os valores pagos aos lutadores talvez não fossem os ideais, mas a satisfação da vitória, a admiração e o convites para novas lutas, faziam com que me dedicasse cada vez mais na minha técnica e aprimorasse minha maneira de lutar.

### **7) Me fale sobre vitórias e derrotas?**

Os atletas do Clã estão muito preparados para a vitória ou a derrota. Uma das estratégias são eles competirem em todas as modalidades, para evoluírem em todas. Estão centrados e bem conscientes, sabem assimilar o poder da vitória ou da derrota. Estão preparados para serem grandes pessoas, além de atletas. Não vão se intimidar em relação a mídia, viagem, e convite para eventos, alheios ao esporte. Saber ganhar é fundamental. As derrotas são analisadas, vistas e revistas inúmeras vezes, refazemos as situações da determinada luta, e na prática visualizamos onde deixamos de sair vitoriosos

### **8) Defina hoje o Paulo e a família?**

Ah, sou hoje o cara mais feliz do mundo, minha família é abençoada, vivemos em união e comunhão, minhas amizades são verdadeiras. Sempre mantemos o foco, e vou ser avô duas vezes ainda, meus dois filhos vão me dar netos. A família Zenidim vai continuar, somos abençoados.

### **9) Você pode explicar a sua longevidade no esporte?**

A longevidade vem da disciplina e convicção, no compromisso e na motivação familiar. Como vivemos das lutas, nossa longevidade vem do alicerce, família, os valores familiares, são sempre preservados. A união da família eis o segredo, a única família de lutadores do mundo em ação no MMA. Então essa longevidade está sendo saudável, sem lesão, a cabeça forte, sempre sou abençoado por Deus, e quero deixar esse legado da minha mãe, dos meus avós, isso fez a importância maior. Se você cuidar da saúde, do preparo físico, você encerra a carreira quando você quiser, você escolher quando parar, não o tempo escolhe você". Meu segredo da longevidade é a atividade física, muita intensidade nos treinos, muita força e resiliência. Eu sou o Paulão, o "Imperador", sou um eterno sonhador, vou deixar meu legado, estou colhendo e continuarão colhendo frutos na eternidade!

### **10) Por favor, fale um pouco sobre seus projetos sociais?**

Algo a ser falado são os nossos projetos sociais, temos aqui na academia para quem não pode pagar (qualquer idade), na praça para crianças e idosos, e por incrível que pareça, tem mais senhoras da terceira idade treinando do que homens. Outro projeto é o da Camisa 12, a torcida do Corinthians, que tem a academia na Vila Cristina, lá são crianças de todas as idades. Treinos gratuitos são oferecidos na "praça Zenidim" para

crianças, e pessoas de todas as idades que quiserem aprender a lutar ou apenas treinar com os atletas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi reconstruir a história das lutas no município de Ponta Grossa, tendo como referência a Família Zenidim. Nos propomos a conhecer a história e trajetória do líder da família; levantar informações sobre os mestres e professores do líder da família.

Entretanto, a pandemia de COVID-19, limitou consideravelmente as possibilidades de interação e aprofundamento. Apesar disto, foi possível demonstrar com as entrevistas a origem de Paulo, bem como conhecer sua família e algumas de suas histórias.

Tem destaque especial, a identificação de personagens importantes do MMA brasileiro, como o empresário e mestre Rudimar Fedrigo, o empresário Marcio Ferreira, os atletas Pelé Landis, Rafael Cordeiro, Alexandre Penão e Wanderlei Silva, que não apenas estiveram na cidade, mas lançaram desafios aos lutadores locais, em um momento histórico no qual o termo usado para os combates era Vale-Tudo.

Foi possível ainda, identificar alguns mestres de Paulo, que tiveram destacado papel na cidade de Ponta Grossa, como por exemplo: Alceu, Hirano, Lee, Pequeno Dragão, fato que contribui para novas possibilidades de investigação, já que os registros históricos sobre o tema são bastante restritos.

Acreditamos, ainda que não tenha sido possível durante o desenvolvimento deste trabalho explorar todas as fontes, que cumprimos um importante papel, especialmente indo ao encontro daquilo que a Base Nacional Comum Curricular propõe, ou seja, historicizar o tema e contribuir para o conhecimento sobre as artes marciais no município de Ponta Grossa.

## REFERÊNCIAS

A história do MMA (Vale Tudo): Saiba tudo sobre o UFC e o Pride. Disponível em: <<http://tatameonline.com/a-historia-do-mma-vale-tudo-saiba-tudo-sobre-o-ufc-e-o-pride/>> Acesso em 23 de setembro de 2022.

ALBERTI, Verena. **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990

ALMEIDA, D. de. Análise da proposta metodológica para a educação física escolar formulada por Coletivo de Autores. 1997. 118 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1997.

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. **Dicorpo**, São Paulo, n. 3, p. 25-45, 1994.

BETTI, M. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2. sem. 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 mar 2023.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106

CARMO, Gonçalo Cassins M. do. **Its Show Time: violência e emoções no Mixed Martial Arts (MMA 1995-2016)**. 2016, f. 192. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez 2009.

COLETIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DO RECIFE. Educação Física: uma proposta pedagógica. In SOUZA JÚNIOR, M. (org.) et al. Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005, p. 217-231.

Comissão Atlética de Nevada. Disponível em: <<https://boxing.nv.gov/about/ab>> Acesso em 27 de setembro de 2020.

**Como tudo começou, uma histórica rica do MMA desde o seu berço, o Brasil.** Disponível em: <<https://newsmma.wordpress.com/2012/01/04/como-tudo-comecou-uma-historica-rica-do-mma-desde-o-seu-berco-o-brasil/>> Acesso em 25 de setembro de 2020.

DIECKERT, J. et al. A Educação Física no Brasil – A Educação Física Brasileira. In: DIECKERT, J. et al. Elementos e Princípios da Educação Física. Uma Antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

DRURY, B, T; LEHMAN, T, P.; RAYAN, G. Hand and wrist injuries in boxing and the martial arts. **Hand clinics**, v. 33, n. 1, p. 97-106, 2017.

ESCOBAR, M. O. Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivencia**, Florianópolis, ano VII, n. 08, Dezembro, 1995.

ESCOBAR, M. O. e TAFFAREL, C. N. Z. A cultura corporal. In HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação Física**: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: EDUEPB, 2009, p. 173-180.

FREIRE, J. B. Esboço para organização de um currículo em uma escola. Revista Brasileira de Ciências do Esporte – Cdrom – Anais do XI CONBRACE (caderno 2), v. 21 (1), setembro de 1999, p. 70-84. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOUTURES, C; DEMOREST,R. Participation and Injury in Martial Arts. **Curr Sports Med Rep**. 2018. Dec;17(12):433-438.

LISE, Riqueldi Straub; CAPRARO, André Mendes. Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

MEIHY, J.C.S.B. Os novos rumos da história oral: o caso brasileiro. **Revista de História**155, 2º. 2006, p.191-20.

MILLEN NETO, Alvaro Rego; GARCIA, Roberto Alves; VOTRE, Sebastião Josué. Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 407-413, out. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.004>. > Acesso em 24 de setembro de 2020.

MOORE, B; DUDLEY, D; WOODCOCK, S. The Effects of a Martial Arts-Based Intervention on Secondary School Students' Self-Efficacy: A Randomised Controlled Trial. **Philosophies**, 2019.

NUNES, C.R.F. **Corpos na arena: um olhar etnográfico sobre a prática das artes marciais combinadas**. 2004. 251 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) –Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. n. 2, p. 6-12, 1996.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TERRY, C. M. **The martial arts. Physical Medicine and Rehabilitation** Clinica of North America, Orlando, v. 17, n. 3, p. 645-76, 2006. Disponível em: [http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16952757?ordinalpos=1&itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed\\_ResultsPanel.Pubmed\\_DefaultReportPanel.Pubmed\\_RVDocSum](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16952757?ordinalpos=1&itool=EntrezSystem2.PEntrez.Pubmed.Pubmed_ResultsPanel.Pubmed_DefaultReportPanel.Pubmed_RVDocSum). Acesso em: 21 de out., 2022.

THOMAS, R.; THOMAS, B. **Systematic review of injuries in mixed martial arts**. *Phys Sportsmed*. 2018 May;46(2):155-167

VERTONGHEN, Jikkemien. The social-psychological outcomes of martial arts practice among youth: A review. **Journal of Sports Science and Medicine**. n.9, p.528-537, 2010.

*Recebido em 17/02/2024*

*Versão corrigida recebida em 20/09/2023*

*Aceito em 10/10/2024*

*Publicado online em 16/12/2024*